tema 1 Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Pesca

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

ISSN - 1645-2690

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Maio de 2002

As condições climatéricas registadas em Abril foram de um modo geral benéficas para a agricultura. A precipitação registada no início do mês provocou, no entanto, atrasos nas sementeiras das culturas de Primavera/Verão.

No mês de Março de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 26%; no caso dos suínos, o nível de abate manteve-se sensivelmente igual. Para os ovinos e caprinos verificou-se um grande aumento dos abates, dado que, este ano, a época da Páscoa decorreu no mês de Março. Para os equídeos, os abates diminuíram cerca de 41%.

A produção de frango, em Março de 2002, teve um aumento de 11% face ao mês homólogo do ano anterior, assim como a produção de ovos de galinha para consumo, que registou uma subida de 8%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Março de 2002 relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+8,8%) que foi acompanhado pelo acréscimo na produção de queijo (+7,7%). O leite para consumo público e os leites acidificados reduziram o nível de produção em 5,3% e 3,9% respectivamente, face ao mês homólogo.

O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou, em Março, uma ligeira descida, por comparação com o mês anterior (-0,7%). Esta quebra deveu-se, principalmente, à variação de -1,7% do índice dos produtos vegetais, sendo a batata (-22,9%) e os frutos (-5,7%) os principais responsáveis por este comportamento.

Relativamente ao mês homólogo de 2001, o índice de preços dos produtos agrícolas diminuiu 13,7%. Esta quebra ficou a dever-se, sobretudo, à batata (-28,6%), aos produtos hortícolas frescos (-24,8%), aos suínos (-30,7%) e aos animais de capoeira (-27%).

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Fevereiro de 2002 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 2,3% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 2,4% em Março de 2002, face a Fevereiro de 2002. Em termos homólogos a variação foi de +1%, destacando-se o aumento na indústria das bebidas de 9,7%.

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Março de 2002 aumentou 0,5% em relação a Fevereiro de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 0,7%.

O índice de volume de negócios subiu 10% no mês de Março de 2002 para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) da CAE e subiu 10,7% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Fevereiro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 7,4% para a Divisão 15 e uma subida de 5,5% para a Divisão 16. O índice de emprego subiu para as indústrias alimentares e das bebidas 0,5% relativamente ao mês anterior, mas o comportamento em termos homólogos foi de -4,5%.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria, foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Maio de 2002.

I - CLIMA

O quadro climatérico do mês de Abril apresentou-se instável caracterizando-se, no início, por tempo frio com alguma precipitação e evoluindo, no final do mês, para temperaturas acima dos valores normais e ausência de precipitação.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Abril apresentava, em geral, valores inferiores aos normais para a época. A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 69%, sendo em igual data do ano passado de 78%.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8									
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9									
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4									
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3									
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0									
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7									
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3									

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2002

Para os cereais de Primavera/Verão, estima-se que as áreas com arroz e milho de sequeiro se situem próximas das verificadas no ano anterior, respectivamente, 25 mil hectares e 14 mil hectares.

As actuais previsões para a batata apontam, face à campanha anterior, para um aumento de 15% das áreas plantadas em regime de sequeiro e para a manutenção da superfície de regadio.

Nas culturas industriais perspectiva-se a manutenção da superfície de tomate e o decréscimo de 10% da área de girassol.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	1 106	1 051	1 532	1 242	750	1 800	161	240
Trigo Mole	1 200	1 007	1 633	2 086	962	2 070	153	215
Triticale	896	752	1 247	1 691	676	1 725	164	255
Centeio	690	640	1 144	1 040	734	915	109	125
Aveia	585	596	1 196	1 322	587	1 440	161	245
Cevada	878	999	1 189	1 671	835	1 920	174	230
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 542	810	2 952	1 317	2 107	2 845	144	135

*Dados provisórios ** Dados previsionais

As condições climatéricas ocorridas continuam a beneficiar o estado vegetativo dos cereais de Outono/Inverno, verificando-se um aumento generalizado das respectivas produtividades. Desta forma e com excepção do centeio, que apresenta um acréscimo menos pronunciado, os restantes cereais de pragana deverão mais que duplicar os respectivos rendimentos unitários, relativamente à campanha passada, a qual teve produtividades muito baixas.

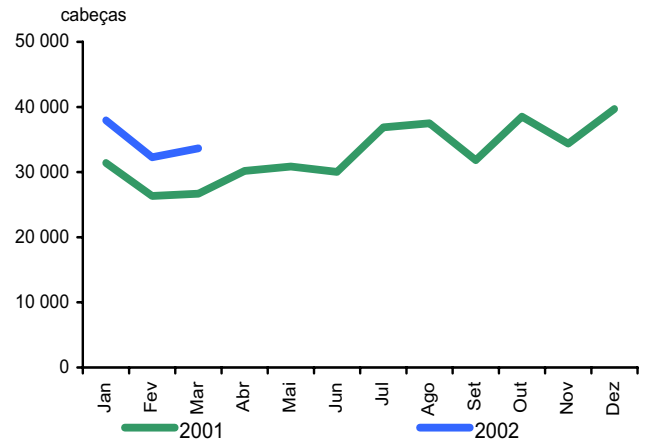
Face à média dos últimos cinco anos, verificam-se também acréscimos que resultam do facto das produtividades terem sido, em regra, baixas neste periodo.

A produtividade da cereja deverá alcançar para a actual campanha os 2 845 kg/ha, o que reflecte acréscimos de 35%, relativamente ao ano anterior e 44%, comparativamente à média dos últimos cinco anos.

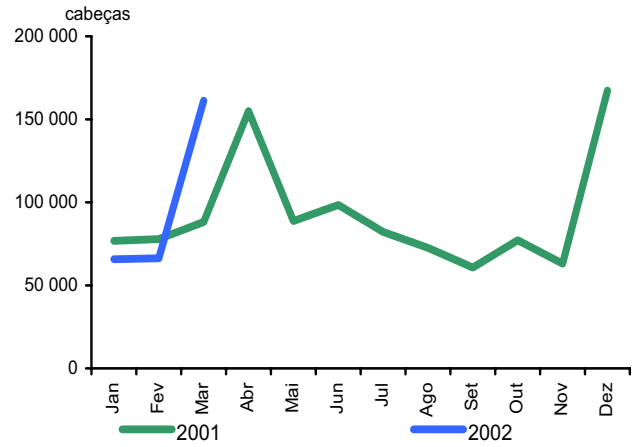
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

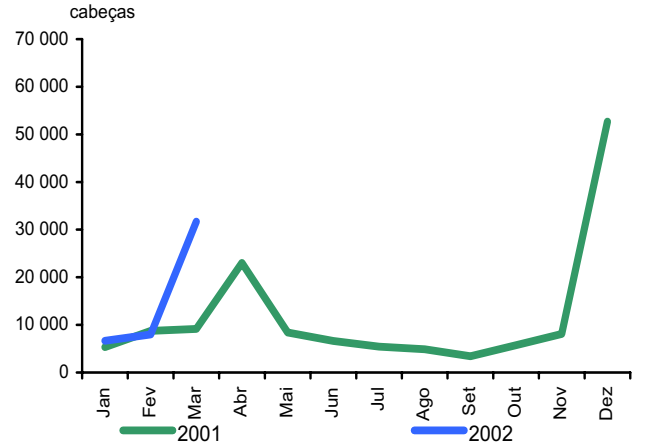
Bovinos abatidos



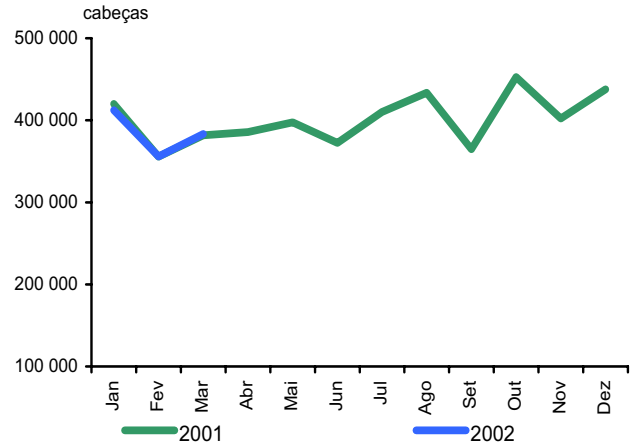
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



No mês de Março de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 26%; no caso dos suínos verificou-se um nível de abate idêntico ao observado em Março de 2001. Por sua vez, o grande aumento registado nos abates de ovinos (+83%) e caprinos (+246%) é resultante de a época da Páscoa ter decorrido no mês de Março. Para os equídeos, os abates diminuíram cerca de 41%.

O aumento significativo no nível de abate de bovinos verificado em Março de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência da entrada em vigor, a partir do início do ano de 2001, do Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar bovinos para abate com idade superior a 30 meses, que não tenham sido submetidos ao teste da BSE.

No ano corrente, o tradicional pico de abate de Ovinos e Caprinos da época da Páscoa ocorreu em Março, não tendo coincidido com o pico registado em 2001, que se verificou no mês de Abril. Daqui resulta o desfasamento entre os níveis de abate destas espécies, quando se compara o abate de Março de 2002 com o verificado no mês homólogo do ano transacto.

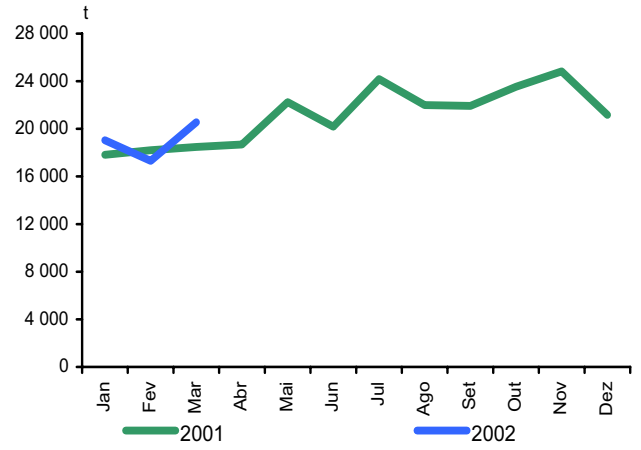
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 081	31 743	32 818	34 494	34 514	31 882	36 164	36 764	31 899	40 304	36 475	39 180	423 752
	2002	38 560	33 215	35 682										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 409	26 339	26 693	30 184	30 865	30 036	36 881	37 500	31 834	38 520	34 365	39 702	394 102
	2002	37 934	32 279	33 651										
Peso limpo (t)	2001	7 656	6 355	6 343	7 116	7 361	7 134	8 819	8 827	7 662	9 315	8 458	9 474	94 484
	2002	9 342	7 832	8 041										
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	419 974	355 791	381 809	385 608	397 531	372 510	410 191	433 655	371 195	452 753	402 137	437 641	4 820 446
	2002	412 260	355 867	383 346										
Peso limpo (t)	2001	28 545	24 304	25 737	25 674	26 088	23 668	26 324	26 981	23 954	30 149	27 304	27 853	316 546
	2002	28 468	24 597	25 688										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	76 836	77 911	88 193	154 991	88 705	98 430	82 163	72 551	60 760	77 149	63 111	167 242	1 107 886
	2002	65 710	66 301	161 256										
Peso limpo (t)	2001	755	772	932	1 531	962	993	923	864	685	747	620	1 501	11 283
	2002	661	696	1 734										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 633	5 427	4 897	3 429	5 746	8 082	52 691	141 537
	2002	6 642	7 992	31 674										
Peso limpo (t)	2001	40	53	53	134	59	49	51	57	36	51	57	316	958
	2002	51	58	190										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160										
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	43	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29										

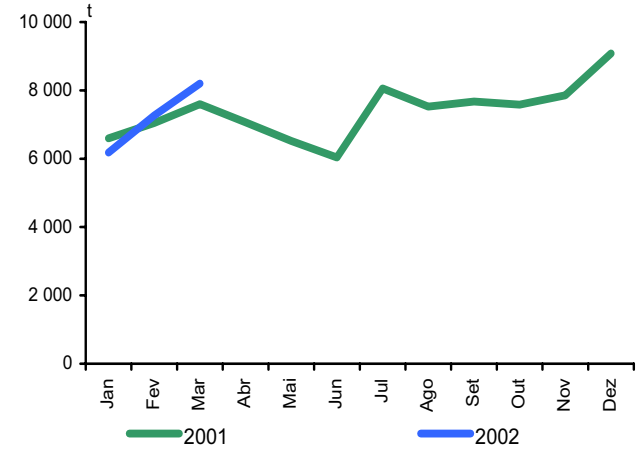
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Março de 2002 registou um aumento de 11%, comparativamente ao mês de Março de 2001, sendo de cerca de 20,5 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Março de 2002, um aumento (+8%) face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 8,2 mil toneladas.

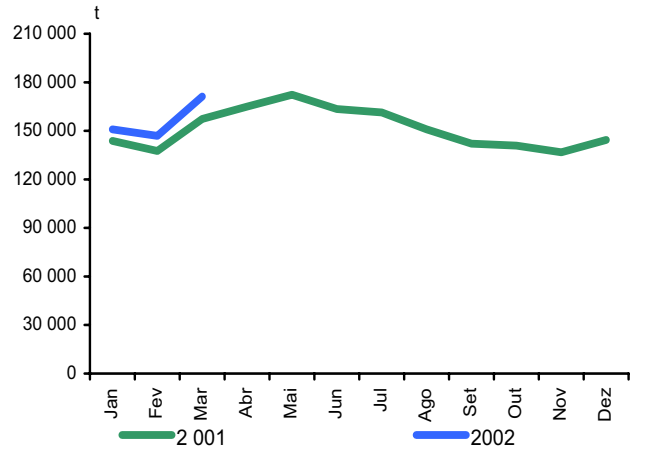
Produção de aves e ovos

Portugal

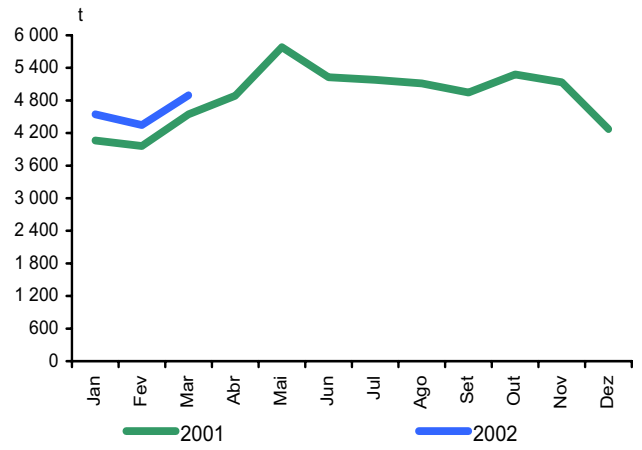
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564										
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 288	20 549										
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227										
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527										
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335										

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Queijo



A recolha de leite de vaca, em Março de 2002, atingiu as 171 mil toneladas, volume superior em 8,8% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se uma diminuição da produção total de cerca de 4,1% face ao mês homólogo do ano anterior, tendo o leite de vaca para consumo público sofrido uma diminuição de 5,3%. Também a produção de leites acidificados diminuiu, registando-se uma redução de 3,9% face a Março de 2001. Pelo contrário, a produção de queijo de leite de vaca e de leite em pó magro aumentaram em relação ao mês homólogo, 7,7% e 26,9%, respectivamente. Em Março de 2002 a produção de manteiga manteve-se sensivelmente igual, face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 2 339 toneladas.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

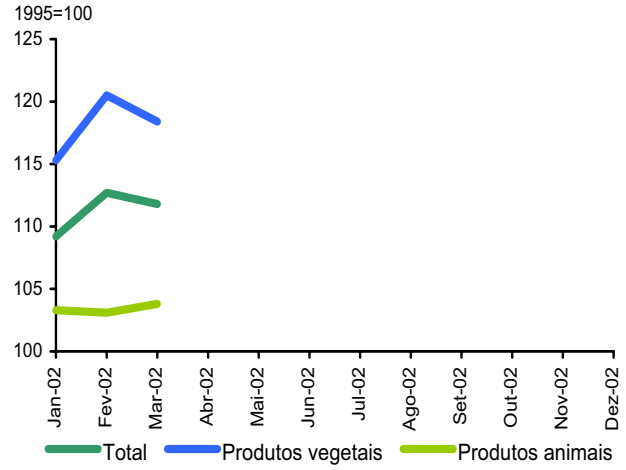
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682										
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743										
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423										
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339										
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894										
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815										

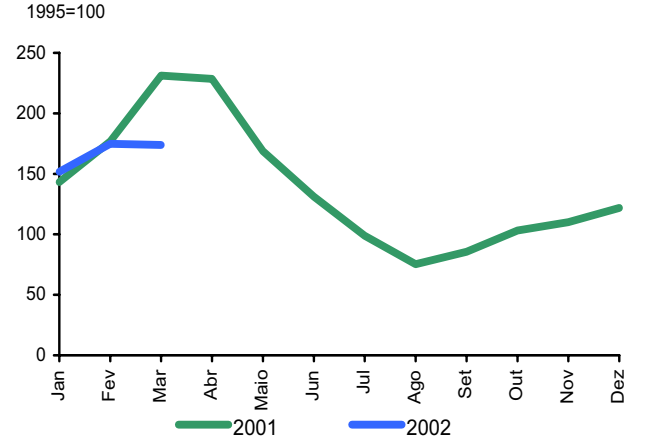
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Março, registou uma descida de -0,7%, relativamente ao mês anterior.

Por comparação com o mês homólogo, a variação observada foi de -13,7%. Esta descida deveu-se à variação nos produtos vegetais (-14,7%) e nos animais e produtos animais (-12,3%). Em particular, verificaram-se quebras de preços na batata (-28,6%), nos produtos hortícolas frescos (-24,8%), nos suínos (-30,7%) e nos animais de capoeira (-27%).

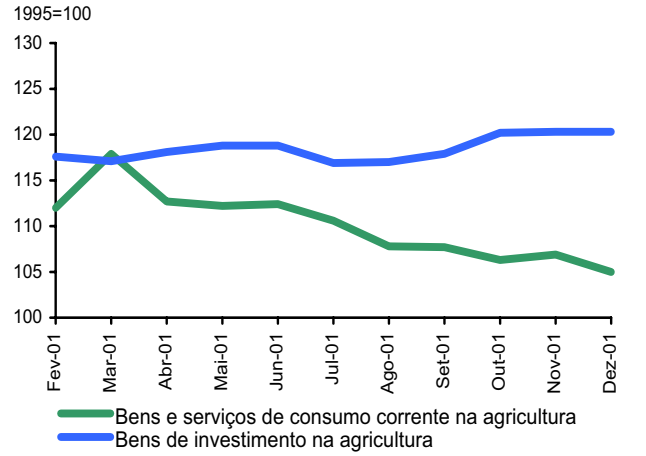
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 1995=100

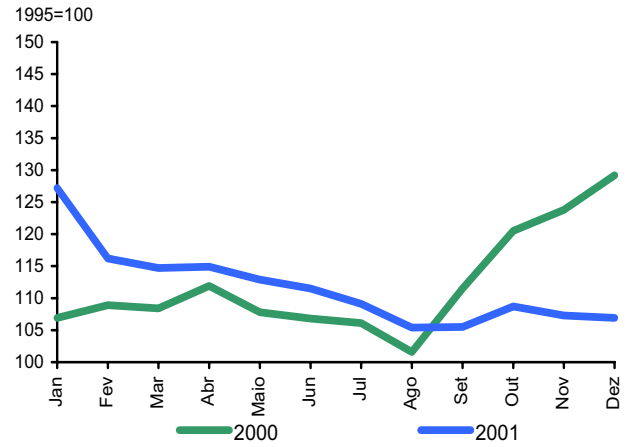
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	109,9	112,7	111,8									
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	115,3	120,5	118,4									
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	93,5	104,2	80,4									
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	107,4	109,7	103,4									
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	151,7	174,8	173,9									
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	74,4	73,4	69,1									
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	126,7	126,3									
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0									
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	170,7	153,9	157,3									
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8									
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3									
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,8	118,8									
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Dezembro, registou uma diminuição, por comparação com o mês anterior, de -1,8%, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação positiva de +6,2%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Dezembro, não registou qualquer alteração em relação ao mês anterior, enquanto que em comparação com o mês homólogo se observou um aumento de +1,9%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e os lubrificantes que tiveram, em Dezembro de 2001, uma diminuição de 17,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 1995=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2000	86,5	95,4	100,3	104,8	105,2	104,7	104,2	102,2	104,0	105,1	104,4	98,9
	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
dos quais:													
Sementes e plantas	2000	61,3	67,7	91,4	94,1	81,9	87,0	72,5	57,5	64,3	58,9	65,3	65,3
	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
Energia e lubrificantes	2000	106,9	108,9	108,4	111,9	107,8	106,8	106,1	101,6	111,5	120,5	123,8	129,2
	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
Adubos e correctivos	2000	102,7	105,8	106,4	111,7	118,3	120,2	123,6	120,7	118,0	118,8	126,6	135,2
	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
Alimentos para animais	2000	97,6	97,4	97,6	101,2	101,4	101,1	101,2	101,2	101,1	102,1	102,2	102,2
	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
Material e pequen. utensílios	2000	101,3	106,7	99,7	94,0	105,5	97,8	95,2	95,6	94,3	99,7	98,1	109,0
	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
Serviços veterinários	2000	100,3	97,5	97,1	104,5	100,7	99,7	101,2	103,0	100,9	96,8	100,9	93,3
	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
Bens de investimento (input II)	2000	113,3	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2000	116,5	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2000	105,5	105,8	105,8	110,3	112,8	112,8	112,8	112,8	112,8	112,1	112,8	112,5
	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
Máquinas e materiais para cultura	2000	118,1	118,4	118,5	131,1	131,0	131,0	131,0	131,1	131,0	131,0	131,0	131,2
	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
Máquinas e materiais para colheita	2000	112,4	112,4	112,4	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6
	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
Tractores	2000	110,4	110,4	110,4	112,6	112,6	112,6	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9
	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6

[1] Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Fevereiro de 2002 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 2,3% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior. Foram descarregadas, em Portugal, 8 253 toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita de 19 904 mil euros (+3,5% comparativamente a igual mês do ano 2001).

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Fevereiro de 2002, de 2 438 toneladas, o que equivale a um aumento de 5,4%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. Um crescimento mais acentuado foi observado nas "pescadas" e no "carapau e chicharro", que registaram aumentos de 20,3% e 26,6%, respectivamente.

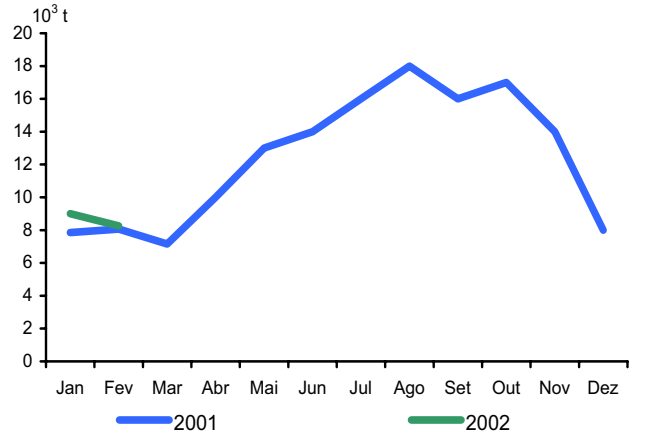
Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253											
Valor (10^3 €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904											
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432											
Valor (10^3 €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252											
Peixes diádromos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10											
Valor (10^3 €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854											
Valor (10^3 €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636											
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062											
Valor (10^3 €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752											
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172											
Valor (10^3 €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848											
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438											
Valor (10^3 €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031											
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132											
Valor (10^3 €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448											
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436											
Valor (10^3 €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054											
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462											
Valor (10^3 €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945											
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359											
Valor (10^3 €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707											

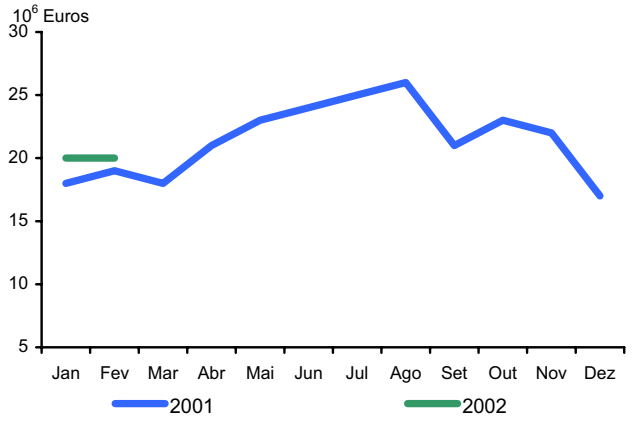
Os crustáceos descarregados no Continente, durante o mês de Fevereiro de 2002, registaram um decréscimo de 2,2%, atingindo as 132 toneladas; por sua vez, os moluscos subiram para as 1 436 toneladas, o que corresponde a um aumento de 7,6%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Em Fevereiro de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 9% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 462 toneladas. Tendência contrária foi observada na Região Autónoma da Madeira (-8,9%), tendo sido descarregadas, em Fevereiro de 2002, 359 toneladas de pescado.

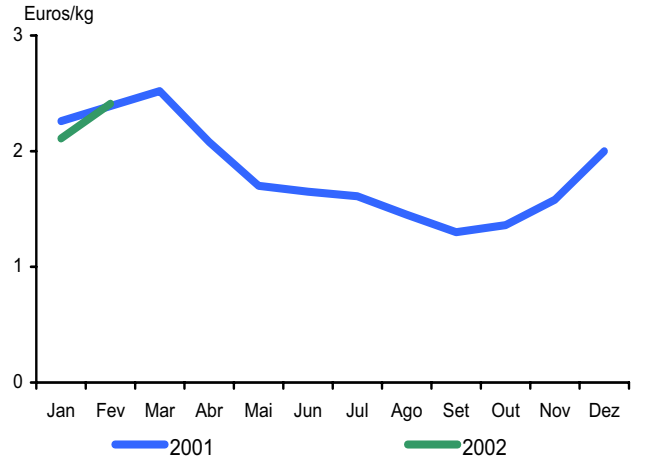
Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Fevereiro de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 4,93 Euros por quilograma, o que representa uma quebra de 5,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,65 Euros e 0,42 Euros, menos 0,05 Euros e 0,14 Euros que em igual mês do ano transacto, respectivamente.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

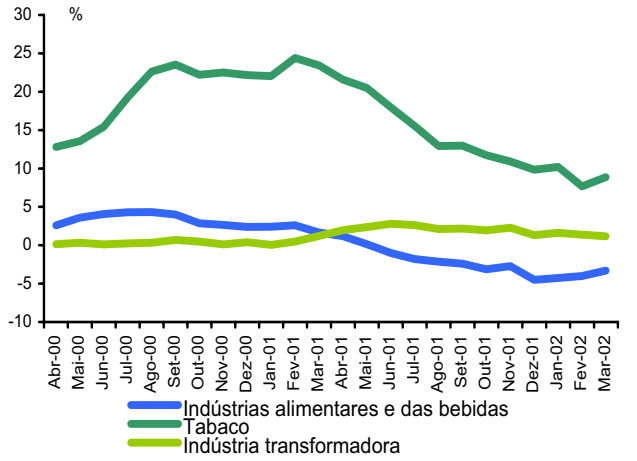
Em Março de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma descida de -2,4% em relação a Fevereiro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é positiva (+1%). A indústria das bebidas com um aumento de 9,7% foi a principal responsável por esta variação homóloga. A indústria dos óleos e margarinas teve também uma variação muito acentuada (+25,7%).

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior em 3,3%, apresentando em termos homólogos uma significativa variação positiva (+24,7%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi superior ao das indústrias alimentares e das bebidas em termos homólogos, tendo aumentado 2,4%. A variação acumulada nos últimos 12 meses diminuiu ligeiramente em relação ao mês anterior e é agora de +1,2%.

Índice de produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de produção agro-industrial

(com correcção dos dias úteis)

Portugal 1995=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar[2]	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	14,37	2001	121,3	114,0	111,8	124,9	116,1	114,4	114,2	118,0	107,4	111,4	109,7	117,6
		2002	114,2	119,8	110,9									
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	110,7	110,8	103,7	105,3	101,3	94,4	111,1	118,1	124,4
		2002	70,4	99,5	92,1									
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	425,0	124,7	94,1	66,5
		2002	82,3	97,4	84,9									
154 - Óleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
		2002	104,1	114,3	103,2									
155 - Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	113,6	105,7	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
		2002	108,9	102,3	105,4									
156 - Cereais	5,31	2001	96,1	93,6	100,2	99,3	102,8	107,8	113,2	83,7	102,5	98,4	114,1	87,4
		2002	94,4	102,7	88,7									
157 - Rações	8,72	2001	90,2	87,5	91,0	97,5	88,8	96,8	89,7	96,4	92,6	101,4	100,2	96,1
		2002	93,6	93,4	93,7									
158 - Outros[1]	18,84	2001	105,0	116,0	111,7	113,4	120,5	121,3	125,2	107,6	123,6	132,8	137,7	101,4
		2002	109,3	118,9	114,3									
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,0	101,8	115,7	132,2	131,1	118,5	108,3	141,3	155,4	76,3
		2002	91,3	89,4	97,6									
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	96,7	101,4	100,7	107,2	110,1	114,7	114,6	124,0	128,7	119,7	123,0	95,2
		2002	99,1	104,2	101,7									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,1	5,2	-2,4									
Homóloga			2,4	2,8	1,0									
Acumulada nos últimos 12 meses			-4,3	-4,0	-3,3									
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,7	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
		2002	207,6	220,4	227,6									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			13,0	6,2	3,3									
Homóloga			22,2	5,6	24,7									
Acumulada nos últimos 12 meses			10,2	7,7	8,9									

[1] Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

[2] Em Março procede-se a uma rectificação de todo o ano de 2001 e como habitual aos dois meses anteriores ao mês em análise.

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

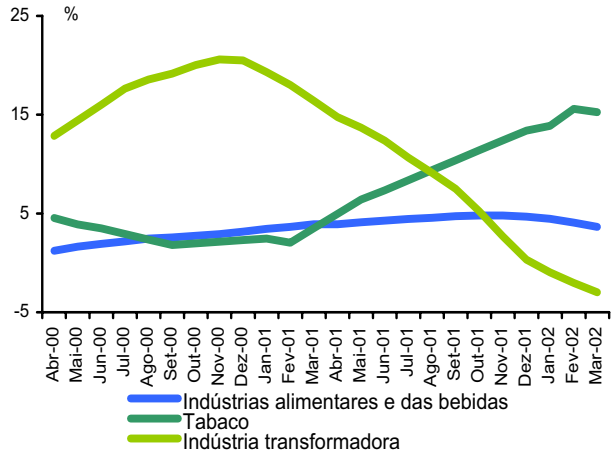
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Março, uma subida de 0,5% em relação ao mês de Fevereiro de 2002. Esta subida deve-se sobretudo ao grupo 151 - indústria das carnes, que aumentou 2,6% face ao mês anterior, por motivo do aumento do preço das carnes de suíno e derivados.

Em termos homólogos a variação este mês é de 0,7%; a ligeira descida face ao mês anterior é provocada novamente pelo grupo 151 - Indústria das carnes que diminuiu 14,4%.

Na indústria do tabaco os preços registaram uma actualização. A variação face ao mês anterior foi de 20,9%. A variação homóloga foi de +14,6%. No conjunto da indústria transformadora a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -3%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verifica o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +3,6%.

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal 1995=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar[2]	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	14,58	2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6
		2002	113,4	111,3	114,1									
152 – Peixe	2,67	2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4
		2002	137,5	136,0	136,2									
153 – Hortícolas	2,6	2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6
		2002	114,2	114,0	113,9									
154 - Óleos e margarinas	7,3	2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1
		2002	110,1	110,6	110,9									
155 – Lacticínios	14,47	2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4
		2002	117,9	118,2	118,2									
156 – Cereais	6,69	2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9
		2002	104,9	104,9	105,0									
157 – Rações	14,68	2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7
		2002	106,8	106,8	107,4									
158 - Outros[1]	19,96	2001	111,1	111,2	111,6	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5
		2002	114,2	114,6	115,0									
159 – Bebidas	17,05	2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6
		2002	123,2	123,3	123,2									
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001	111,8	113,6	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9
		2002	114,8	114,6	115,2									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-0,2	0,5									
Homóloga			2,6	0,9	0,7									
Acumulada nos últimos 12 meses			4,5	4,1	3,6									
16 – Tabaco	100	2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0
		2002	164,0	164,0	198,3									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,2	0,0	20,9									
Homóloga			9,1	17,1	14,6									
Acumulada nos últimos 12 meses			13,9	15,6	15,3									

[1] Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
[2] Em Março procede-se a uma rectificação de todo o ano de 2001 e como habitual aos dois meses anteriores ao mês em análise.

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-industria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Março de 2002, uma subida de 10% em relação ao mês anterior.

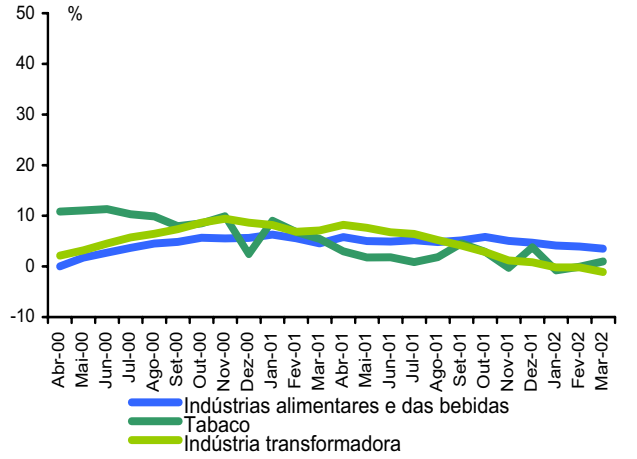
A subida deveu-se ao aumento em todos os grupos da Divisão 15, à excepção do grupo 153 - transformação e preparação de produtos hortícolas (-6,1%). Os aumentos mais notórios verificaram-se nos grupos 152 - indústria da pesca e aquacultura (+25,4%) e 159 - indústria das bebidas (+16,8%); em termos homólogos houve uma descida de -7,4%. Esta descida em termos homólogos deve-se ao grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-21,9%) e ao grupo 159 - indústria das bebidas (-14,1%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios foi superior ao verificado no mês anterior (+10,7%). O comportamento homólogo é, também, positivo este mês (+5,5%).

A subida no índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Fevereiro de 2002, foi menor que o verificado nas indústrias alimentares e das bebidas, sendo de apenas 0,1%. Em termos homólogos a variação foi de -5%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal 1995=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar[2]	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,44	2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3
		2002	119,9	105,3	112,7									
152 – Peixe	5,01	2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0
		2002	73,2	83,9	105,2									
153 – Hortícolas	5,12	2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4
		2002	120,7	127,1	119,4									
154 - Óleos e margarinas	8,5	2001	53,1	50,4	49,8	56,4	53,2	57,7	65,5	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4
		2002	96,9	89,4	89,2									
155 – Lacticínios	10,46	2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2
		2002	140,2	126,0	140,2									
156 – Cereais	6,13	2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7
		2002	110,7	108,7	115,4									
157 – Rações	11,83	2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1
		2002	102,6	90,2	99,5									
158 - Outros[1]	17,69	2001	118,7	116,2	144,1	122,1	128,2	138,3	124,3	134,4	127,7	145,6	145,4	126,2
		2002	121,8	122,8	138,1									
159 – Bebidas	19,82	2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1
		2002	89,5	89,1	104,1									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6
		2002	109,5	104,5	114,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,3	-4,5	10,0									
Homóloga			0,4	-3,0	-7,4									
Acumulada nos últimos 12 meses			4,1	3,9	3,5									
16 – Tabaco	100	2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9
		2002	157,9	158,2	175,1									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,2	0,2	10,7									
Homóloga			-7,0	4,8	5,5									
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8	-0,1	1,0									

[1] Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
[2] Em Março procede-se a uma rectificação de todo o ano de 2001 e como habitual aos dois meses anteriores ao mês em análise.

VI.4 - Índice de emprego na agro-industria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Março subiu 0,5%, face a Fevereiro de 2002.

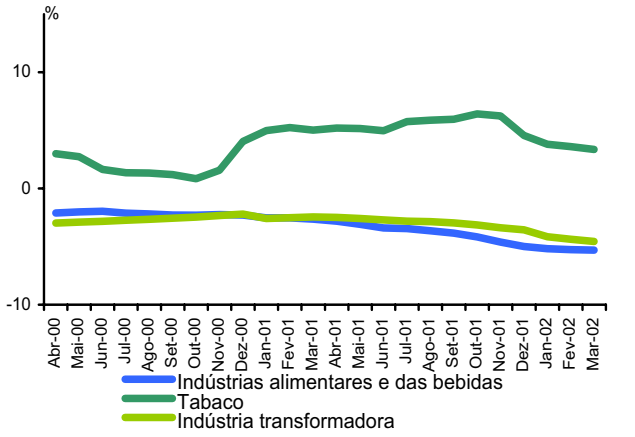
As principais responsáveis por estas subidas foram a indústria dos lacticínios que teve uma variação de +2,2% e a fabricação de outros produtos alimentares +1,7% em relação ao mês anterior.

Em relação ao mês homólogo, continua a ser notória a quebra no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, -4,5% que no ano anterior. Apesar disso este mês houve uma recuperação em relação ao mês anterior de 0,2 pontos percentuais.

Na indústria do tabaco o índice de emprego diminuiu 1%, continuando o comportamento em termos homólogos a ser positivo (+1,1%). Para o total da indústria transformadora, o aumento do volume de emprego foi de 0,1% face a Fevereiro de 2002, correspondendo, no entanto, a uma quebra de 5% em termos homólogos. Estes resultados são muito semelhantes aos verificados nas indústrias alimentares e das bebidas para o mês de Fevereiro 2002.

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)

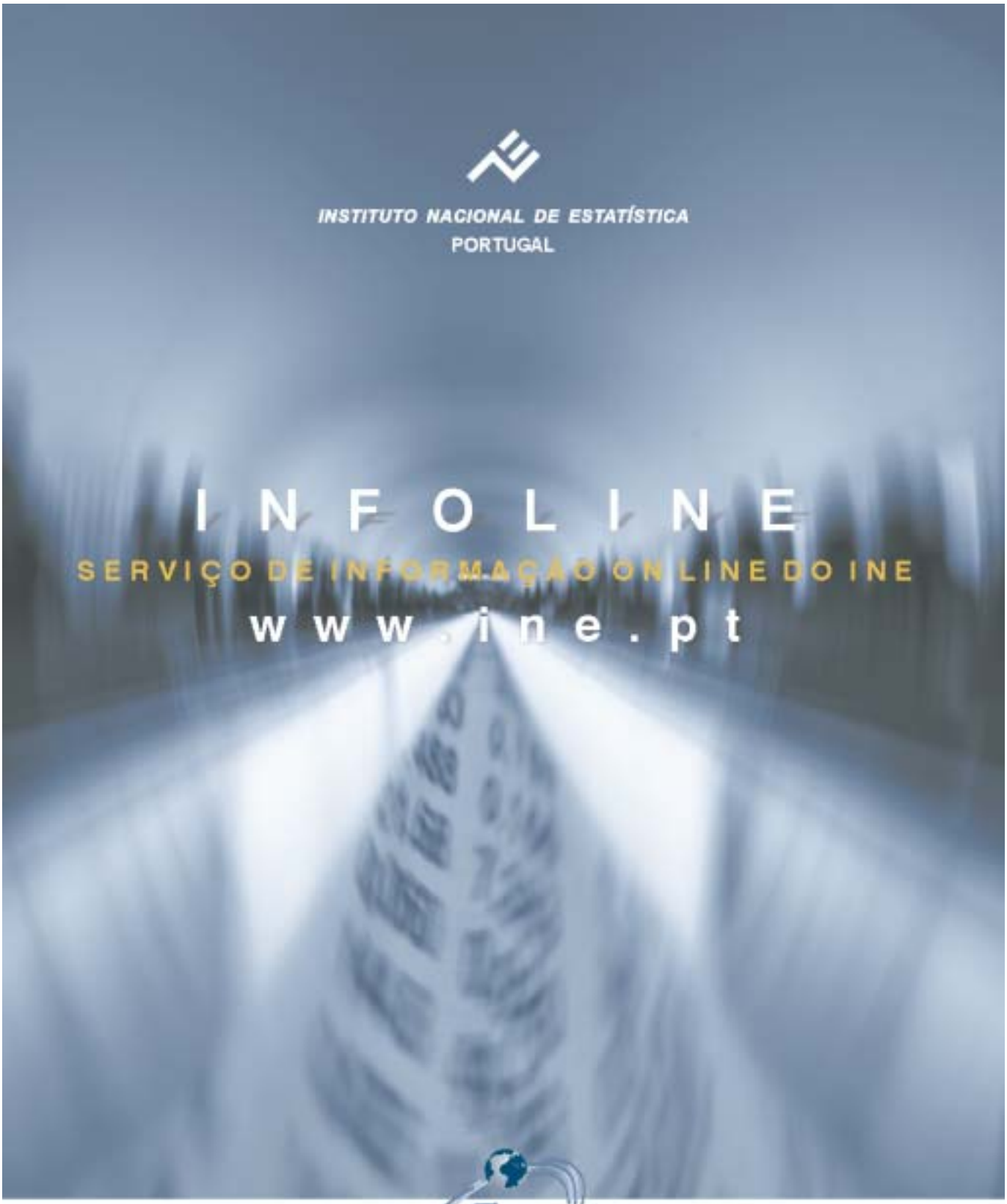


Índice de emprego na agro-indústria

Portugal 1995=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar[2]	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,85	2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3
		2002	94,7	94,6	94,7									
152 – Peixe	7,13	2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4
		2002	72,9	73,0	73,5									
153 – Hortícolas	5,75	2001	79,9	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5
		2002	72,1	72,5	70,6									
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9
		2002	58,3	57,3	56,2									
155 – Lacticínios	8,49	2001	63,1	65,1	65,1	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5
		2002	55,9	57,1	58,4									
156 – Cereais	3,43	2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,4	73,4	73,2
		2002	72,0	72,1	71,5									
157 – Rações	5,28	2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8
		2002	79,8	80,0	79,6									
158 - Outros[1]	33,85	2001	86,4	85,5	86,3	84,8	84,3	85,6	90,7	90,2	88,8	85,6	84,5	84,4
		2002	87,0	86,9	88,4									
159 – Bebidas	17,32	2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2
		2002	62,3	61,7	61,0									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	81,9	81,5	81,7	81,0	81,2	81,6	83,4	84,3	83,2	81,3	79,1	78,4
		2002	77,7	77,7	78,0									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,9	0,0	0,5									
Homóloga			-5,1	-4,7	-4,5									
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,2	-5,3	-5,3									
16 – Tabaco	100	2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,8	113,6	117,8	117,4
		2002	119,2	119,1	117,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,5	-0,1	-1,0									
Homóloga			0,2	2,2	1,1									
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8	3,6	3,4									

[1]Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
[2] Em Março procede-se a uma rectificação de todo o ano de 2001 e como habitual aos dois meses anteriores ao mês em análise.



Direcção Regional do Norte
Edifício Scala - Rua do Mitar, 235-R/C
4050-626 PORTO
Telef: 22 607 20 00 - Fax: 22 607 20 05
E-mail:drn@ine.pt

Direcção Regional do Centro
Rua Área de Campos, Casa das Andorinhas
3000-014 COIMBRA
Telef: 239 79 04 00 - Fax: 239 79 04 99
E-mail:drc@ine.pt

Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Av. António José de Almeida, 2
1000-043 LISBOA
Telef: 21 842 61 00 - Fax: 21 842 63 65
E-mail:drlvt@ine.pt

Direcção Regional do Alentejo
Rua Miguel Bombarda, 36
7000-919 ÉVORA
Telef: 266 75 77 00 - Fax: 266 75 77 99
E-mail:dra@ine.pt

Direcção Regional do Algarve
Rua Cândido Guerreiro, 43, 6º Esq.
8000-318 FARO
Telef: 289 89 07 50 - Fax: 289 87 88 19
E-mail:draalgarve@ine.pt

Serviço Regional de Estatística dos Açores
Rua Caminho do Meio, 55, S. Carlos
9701-852 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef: 295 40 19 40 - Fax: 295 40 19 47
E-mail:info@sreas.raa.pt

Direcção Regional de Estatística da Madeira
Calçada de Santa Clara, 40-1º
9004-545 FUNCHAL
Telef: 291 74 14 27 - Fax: 291 74 19 09
E-mail:dre@mail.telepac.pt

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Análise de Resultados

CD-ROM - Recenseamentos Gerais da Agricultura - Dados comparativos 1989-1999

Estatísticas Agro-industriais - leite e derivados 1996-2000

Contas Económicas da Agricultura 2001

Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai disponibilizar na INTERNET, na 1ª quinzena de Junho de 2002, as publicações "Estatísticas Agrícolas 2001" e "Estatísticas da Pesca 2001".

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail:deap@ine.pt

Catalogação recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria. Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed. Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa : I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F